



Trabalho 1189

OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DAS GESTANTES ADICTAS AO CRACK

Marcia Isabel Gentil Diniz¹; Rafael da Silva Soares²; Vinícius Rodrigues de Souza³; Jonathan Henrique Anjos de Almeida⁴; Matheus Henrique Almeida Cabral⁵; Nathalia Bento Teixeira⁶

Introdução: O crack é um subproduto da cocaína, substância extraída das folhas da planta denominada *Erythroxylon coca*, e é uma pasta de coca combinada com o bicarbonato de sódio. Apresenta como principais características potente efeito recompensador, de curta duração, estimulando a administração repetida, de tal forma que, depois de sua experimentação, deflagra-se o uso intenso e compulsivo, passando ele a desempenhar papel central na vida do usuário. O consumo de crack é considerado problema emergente na saúde coletiva. Observa-se crescente aumento na prevalência de seu uso, embora os primeiros registros de sua introdução no Brasil tenham ocorrido no final da década de 1980¹. Apesar dos escassos estudos específicos encontrados na literatura que evidenciam a prevalência do consumo de crack por mulheres (gestantes ou não), sabe-se apenas que o uso de crack durante a gestação pode desencadear abortos espontâneos, prematuridade, diminuição no crescimento do feto e outras alterações perinatais. Além disso, aqueles que nascem vivos podem apresentar retardo mental ou outros transtornos mentais e comportamentais que trarão sérias conseqüências para suas vidas². **Objetivo:** Levantar as ações de Enfermagem na atenção primária em saúde e contribuir para a formulação de políticas públicas específicas a atenção à saúde da gestante, haja vista a complexidade que envolve o fenômeno do uso de crack, e o fato de suas conseqüências atingirem os usuários, as famílias e a sociedade, com elevação de índices de violências. **Descrição metodológica:** Revisão sistemática de literatura, realizada em ambiente virtual, nas bases dados MEDLINE, LILACS e Scielo. Foi utilizado inicialmente, o descritor “crack” associado aos descritores “gravidez”, “mulher” e “pré-natal”. A partir destes descritores, foram encontrados 24 artigos completos, sendo selecionados apenas 4 artigos completos, nos idiomas inglês e português, os quais abordam atualidades no consumo de crack com ênfase nas conseqüências sociais. Apenas 2 dos artigos selecionados aprofundam a saúde da mulher sob o ponto de vista da dependência ao crack. **Resultados:** O uso de crack está aumentando entre a população de marginalizados em áreas urbanas brasileiras. Devido aos padrões específicos de uso de crack - o uso repetitivo em um único dia - usuários ativos de crack freqüentemente se envolvem em comportamentos de risco para manter seus padrões de consumo^{1,3}. Os fatores responsáveis por este aumento ainda não estão bem definidos, mas poderiam ser: maior disponibilidade da droga; facilidade em ser utilizada, não tendo o inconveniente uso de agulhas; baixo custo desta forma de apresentação; maior dependência provocada pelo uso do crack, impedindo a utilização de outras drogas, observando-se que os dependentes de crack usam-no todos os dias e em maiores quantidades, pois sua meia-vida é curta; potência dos efeitos aumentada em relação à cocaína inalada^{1,4}. Segundo um estudo realizado num instituto de recuperação em Fortaleza, Ceará, no recorte temporal de 2007 a 2008, a iniciação ao uso de drogas está cada vez mais precoce, entre 10 e 15 anos de idade. O consumo de drogas influencia a saúde sexual nos seguintes aspectos: conduz a relacionamento sexual com pessoas desconhecidas, favorece o compartilhamento de materiais contaminados e

¹ Mestre em Educação – Unesa. Professora do departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Universidade Federal Fluminense.

² Acadêmico de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – Universidade Federal Fluminense. rafaeldasilvasoares@hotmail.com

³ Acadêmico de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – Universidade Federal Fluminense.

⁴ Acadêmico de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – Universidade Federal Fluminense.

⁵ Acadêmico de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – Universidade Federal Fluminense.

⁶ Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – Universidade Federal Fluminense.



Trabalho 1189

gera perda de consciência, com prejuízo no uso do preservativo. Assim, é perceptível a interferência do uso de drogas sobre a prática do sexo inseguro dos adolescentes. Em paralelo, também se inicia precocemente a vida sexual, com idade predominante de 10 a 14 anos, de maneira desinformada e conseqüentemente desprotegida. Entre os principais motivos do desuso do preservativo alistam-se: não gostar, confiar no(a) parceiro(a) e não dispor do preservativo na hora da relação sexual⁴. Muitos usuários de crack estão envolvidos em sexo comercial, estão desabrigados ou vivendo em abrigos. Esses comportamentos colocam as mulheres que usam crack de alto risco para o HIV/AIDS, outras DST, tuberculose, hepatites e gravidezes indesejadas^{3,4}. De acordo com um estudo realizado em diferentes contextos de atenção à saúde, no estado de Nova Iorque, Estados Unidos, no ano de 1990, verificou-se que a preocupação com o bem-estar dos seus filhos motivou as mulheres a entrar em tratamento de drogas, minimizando o uso de drogas quando estavam grávidas, como resultado dessa preocupação. Por outro lado, culpa e vergonha sobre o uso de drogas enquanto elas estavam grávidas manteve muitas mulheres longe da assistência pré-natal. Assim, o interesse para as crianças parece ser de dois gumes: por um lado, ele pode ser uma fonte de motivação para a recuperação, e por outro lado, sentimentos de culpa e falha maternal podem conduzir a evitação de serviços. Um estudo realizado em Foz do Iguaçu, Paraná, no ano de 2003, corrobora que entre as principais barreiras enfrentadas pelas usuárias de crack para ter acesso aos serviços de saúde, destacam-se: experiência anterior de estigma/preconceito nos serviços de saúde, a falta de serviços de Enfermagem em atenção primária à saúde estruturados para as necessidades específicas de mulheres dependentes de drogas, ausência de serviços abrangentes, incluindo suporte médico, psicológico e social. Contudo, serviços acessíveis, como unidades móveis, creches, hospitais e grupos de apoio foram identificados como fatores importantes para estimular a adesão das mulheres usuárias de crack aos serviços de tratamento, especialmente no ciclo gravídico-puerperal³. **Conclusão:** Recomenda-se que essa temática seja discutida nos serviços que lidam com a prevenção e tratamento de usuários de drogas. Os riscos à saúde desse público-alvo não devem ser apresentados como ameaça, mas como um motivo a mais para abster-se das drogas. O grande desafio é o de instituir políticas preventivas para a população em contato com essa droga, que deveriam incluir programas sociais e alternativas ocupacionais recompensadoras. No que compete ao tratamento dos casos identificados, é mister que as orientações provenientes do Ministério da Saúde contemplem um modelo abrangente de assistência, devido à gravidade dos casos. É também necessário que os programas de atendimento e as políticas desenvolvidas sejam mais embasados nas evidências científicas já disponíveis sobre o tratamento das dependências químicas. Certamente que, para serem mais efetivos, esses modelos exigem uma disponibilização maior de recursos do poder público e vontade política. **Contribuições/ implicações para Enfermagem:** Cabe à equipe multiprofissional de saúde, formada por enfermeiros, parteiros, obstetras, assistentes sociais, psicólogos, acolherem e contribuir para o aumento da motivação, oferecendo esperança, e não exacerbar a vergonha e sentimentos de incompetência materna². Intervenções de limiar baixo, amigáveis e voltadas para questões de gênero devem ser implementadas a fim de facilitar o acesso aos serviços de saúde e de apoio social nessa população.

Descritores: Crack. Enfermagem. Gravidez.

Eixo temático: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde



Trabalho 1189

Referências

- 1 Selegim MR, Marangoni SR, Marcon SS, Oliveira MLF. Vínculo familiar entre usuários de crack atendidos em uma unidade de emergência psiquiátrica. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2011; 19(5): 1163-70.
- 2 Chavkin W, Paone D, Friedmann P, Wilets I. Reframing the debate: toward effective treatment for inner-city drug-abusing mothers. *Bull N Y Acad Med*. 1993; 70(1): 50-68.
- 3 Malta M, Monteiro S, Lima RMJ, Bauken S, Marco A, Zuim GC et al. Risco frente ao HIV/AIDS entre mulheres trabalhadoras do sexo que usam crack no sul do Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2008; 42(5): 830-7.
- 4 Machado NG, Moura ERF, Conceição MAV, Guedes TG. Uso de drogas e saúde sexual de adolescentes. *Rev Enferm UERJ*. 2010; 18(2): 284-90.